



## Leve alta mantém trilha de recuperação da confiança do empresariado baiano em junho

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em junho, um quadro de maior confiança comparativamente ao observado no mês anterior, refletindo um novo abrandamento da incerteza. Trata-se do terceiro avanço após três recuos mensais consecutivos, contribuindo assim para a construção de uma trajetória ascendente.

Numa escala que pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, o ICEB marcou -210 pontos em junho. O indicador abaixo de zero significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 16ª vez consecutiva (Gráfico 1). A confiança, assim, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* pela segunda vez seguida.

O resultado representou uma leve melhora de 7 pontos em relação ao que foi observado em maio (-217 pontos) e de 241 pontos num comparativo com o registrado um ano antes (-451 pontos). Em relação à sua média histórica, de -211 pontos, o indicador se encontra um ponto acima – primeiro registro superior à média depois de três meses abaixo.

### ICEB

## -210

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO JUNHO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

ICEB

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-jun. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A alta da confiança de maio a junho não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos analisados apresentou recuo. Em um ano, por outro lado, todos os setores demonstraram aumento (Tabela 1). Ao final, três setores mantiveram pontuação abaixo de zero no mês, já que a Agropecuária foi a única atividade com indicador positivo.

Em junho, a Agropecuária assinalou 102 pontos; a Indústria, -49 pontos; os Serviços, -343 pontos; e o Comércio, -143 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 30º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança pela décima vez consecutiva. De um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, a Indústria permaneceu na de *Pessimismo Moderado*, o grupamento de Serviços seguiu na região de *Pessimismo* e o Comércio continuou na de *Pessimismo Moderado*.

**Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jun. 2020/Maio 2021/Jun. 2021**

| Setores      | Mês         |             |             | Variação                  |              | Zona de confiança atual    |
|--------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|----------------------------|
|              | Jun. 2020   | Maio 2021   | Jun. 2021   | Mesmo mês do ano anterior | Mês anterior |                            |
| Agropecuária | -131        | 86          | 102         | 233                       | 16           | Otimismo Moderado          |
| Indústria    | -371        | -149        | -49         | 322                       | 100          | Pessimismo Moderado        |
| Serviços     | -536        | -298        | -343        | 193                       | -45          | Pessimismo                 |
| Comércio     | -444        | -145        | -143        | 301                       | 2            | Pessimismo Moderado        |
| <b>ICEB</b>  | <b>-451</b> | <b>-217</b> | <b>-210</b> | <b>241</b>                | <b>7</b>     | <b>Pessimismo Moderado</b> |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

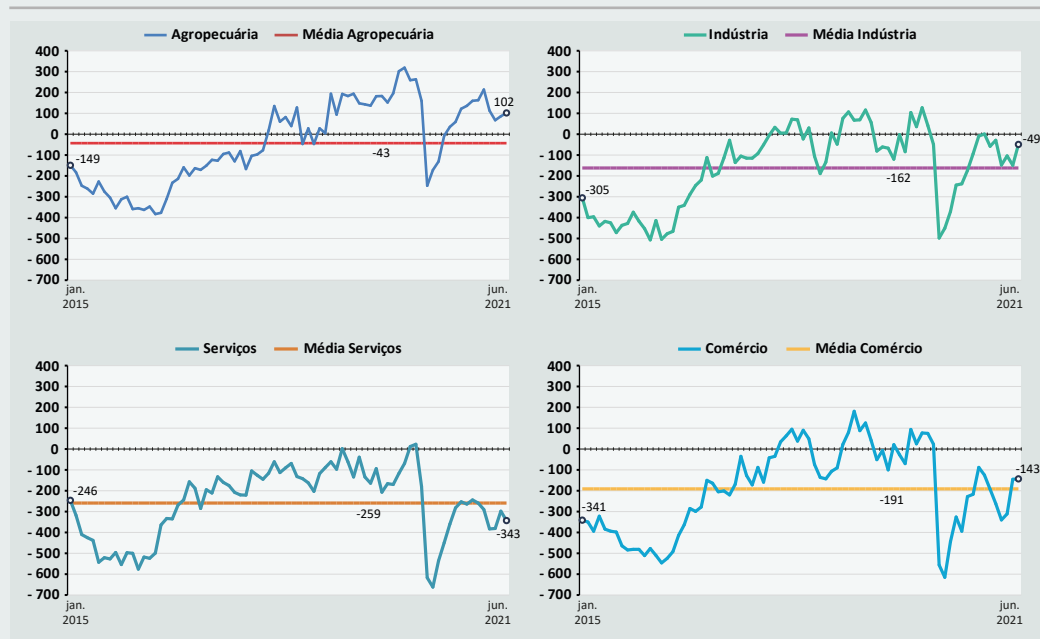
Após dois recuos mensais seguidos da confiança, o setor agropecuário incorporou o segundo avanço consecutivo, com o indicador se situando acima de zero pelo 11º mês em sequência. Em relação ao mês imediatamente antecedente, a alta foi de 16 pontos. Em um ano, o aumento foi de 233 pontos. Em relação à média, localizou-se 145 pontos além (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um aumento de 100 pontos de maio a junho. Trata-se do maior avanço entre os grupamentos nessa base comparativa. Assim, a confiança voltou a aumentar após ter recuado no mês antecedente. O indicador, entretanto, situou-se abaixo de zero pela sexta vez seguida. Em um ano, o movimento apontou uma alta de 322 pontos – a mais intensa entre os setores. No confronto com sua média, a confiança ficou 113 pontos acima.

Com um retrocesso de 45 pontos, o segmento de Serviços exibiu a única retração entre os setores de maio a junho. Trata-se da primeira queda mensal após duas altas consecutivas. O indicador, assim, encontra-se abaixo de zero desde março do ano passado. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um avanço de 193 pontos, o menor entre as atividades nessa comparação. A confiança se posicionou abaixo da média histórica em 84 pontos.

O Comércio exibiu um aumento de 2 pontos em relação ao mês anterior. Trata-se da menor variação entre os setores que efetivaram dilatação da confiança. O indicador, por sinal, mostrou-se negativo pela 15ª vez em sequência. Em um ano, a atividade efetivou uma variação positiva de 301 pontos. A confiança, por sua vez, situou-se 48 pontos acima da média no mês investigado.

**Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-jun. 2021**



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



**INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JUNHO 2021**



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em junho, pelo sexto mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se situou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em junho, -160 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 27 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-187 pontos) e de 255 pontos frente ao de um ano antes (-415 pontos). De maio a junho, apenas um dos quatro setores não avançou: o segmento de Serviços. Em um ano, porém, houve alta em cada uma das quatro atividades.

**Tabela 2 – Indicador de confiança do contexto econômico – Jun. 2020/Maio 2021/Jun. 2021**

| Setores         | Mês         |             |             | Variação                  |              | Zona de confiança atual    |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|----------------------------|
|                 | Jun. 2020   | Mai 2021    | Jun. 2021   | Mesmo mês do ano anterior | Mês anterior |                            |
| Agropecuária    | -274        | 33          | 58          | 332                       | 25           | Otimismo Moderado          |
| Indústria       | -475        | -208        | -55         | 420                       | 153          | Pessimismo Moderado        |
| Serviços        | -433        | -211        | -250        | 183                       | -39          | Pessimismo Moderado        |
| Comércio        | -313        | -161        | -111        | 202                       | 50           | Pessimismo Moderado        |
| <b>ICEB-Eco</b> | <b>-415</b> | <b>-187</b> | <b>-160</b> | <b>255</b>                | <b>27</b>    | <b>Pessimismo Moderado</b> |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

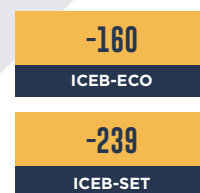
O ICEB-Set marcou -239 pontos no mês mais recente, uma alteração de 4 pontos negativos frente ao registro de maio (-235 pontos) e de 234 pontos positivos quanto ao de junho de 2020 (-473 pontos), continuando, dessa maneira, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, dois dos setores confirmaram recuo: Serviços e Comércio. Em um ano, entretanto, todas as quatro atividades efetivaram progresso da confiança.

**Tabela 3 – Indicador de confiança do contexto setorial – Jun. 2020/Maio 2021/Jun. 2021**

| Setores         | Mês         |             |             | Variação                  |              | Zona de confiança atual    |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|---------------------------|--------------|----------------------------|
|                 | Jun. 2020   | Mai 2021    | Jun. 2021   | Mesmo mês do ano anterior | Mês anterior |                            |
| Agropecuária    | -60         | 112         | 123         | 183                       | 11           | Otimismo Moderado          |
| Indústria       | -320        | -119        | -47         | 273                       | 72           | Pessimismo Moderado        |
| Serviços        | -595        | -348        | -396        | 199                       | -48          | Pessimismo                 |
| Comércio        | -510        | -138        | -158        | 352                       | -20          | Pessimismo Moderado        |
| <b>ICEB-Set</b> | <b>-473</b> | <b>-235</b> | <b>-239</b> | <b>234</b>                | <b>-4</b>    | <b>Pessimismo Moderado</b> |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, nem todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em junho. Houve, no caso, duas ocorrências positivas (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-393 pontos), situação financeira (-324 pontos) e abertura de unidades (-278 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis PIB nacional (98 pontos), exportação (19 pontos) e câmbio (-141 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.



**Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jun. 2021**

| Contexto             | Variável             | Setores      |           |          |          | Indicador geral |
|----------------------|----------------------|--------------|-----------|----------|----------|-----------------|
|                      |                      | Agropecuária | Indústria | Serviços | Comércio |                 |
| Variáveis Econômicas | Inflação             | -33          | -125      | -192     | -56      | -145            |
|                      | Juros                | -267         | -406      | -423     | -333     | -393            |
|                      | PIB Nacional         | 367          | 281       | 0        | 0        | 98              |
|                      | PIB Estadual         | 167          | 31        | -385     | -56      | -199            |
| Variáveis Setoriais  | Vendas               | 167          | -31       | -423     | -167     | -248            |
|                      | Crédito              | 67           | -188      | -385     | -56      | -257            |
|                      | Câmbio               | 233          | -63       | -231     | -167     | -141            |
|                      | Capacidade Produtiva | -33          | -63       | -346     | -111     | -225            |
|                      | Situação Financeira  | 133          | 63        | -577     | -222     | -324            |
|                      | Emprego              | 33           | 0         | -385     | -222     | -239            |
|                      | Exportação           | 318          | 0         | -        | -100     | 19              |
|                      | Abertura de Unidades | 67           | -94       | -423     | -222     | -278            |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.  
Nota: "-" Ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que, em junho: i) 34,0% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade nos próximos seis meses; ii) 66,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 50,9% preveem um aumento para o PIB nacional; iv) para 41,5%, o PIB da economia baiana não irá variar de forma relevante nos seis meses seguintes; v) 43,4% acreditam que as vendas futuras fiquem no mesmo patamar; vi) 54,7% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 32,1%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 50,9%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 32,1%, a situação financeira ficará um pouco pior em relação a atual; x) 58,5% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 52,0% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 45,3% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

#### Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

# Apêndice

**Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jun. 2021**

| Variável / Item             | Resposta   | Distribuição Percentual |
|-----------------------------|--|-------------------------|
| <b>Inflação</b>             | Preços plenamente estáveis                           | 1,9%                    |
|                             | Preços tendendo para a estabilidade                  | 28,3%                   |
|                             | Preços sem trajetória bem definida                   | 26,4%                   |
|                             | Preços se afastando da estabilidade                  | 34,0%                   |
|                             | Preços extremamente instáveis                        | 9,4%                    |
| <b>Juros</b>                | Diminuir muito                                       | 0,0%                    |
|                             | Diminuir pouco                                       | 9,4%                    |
|                             | Permanecer a mesma                                   | 17,0%                   |
|                             | Aumentar pouco                                       | 66,0%                   |
|                             | Aumentar muito                                       | 7,5%                    |
| <b>PIB Nacional</b>         | Aumentará bastante                                   | 3,8%                    |
|                             | Aumentará  | 50,9%                   |
|                             | Variará de forma não relevante                       | 28,3%                   |
|                             | Diminuirá  | 13,2%                   |
| <b>PIB Estadual</b>         | Diminuirá bastante                                   | 3,8%                    |
|                             | Aumentará bastante                                   | 0,0%                    |
|                             | Aumentará  | 28,3%                   |
|                             | Variará de forma não relevante                       | 41,5%                   |
| <b>Vendas</b>               | Diminuirá  | 22,6%                   |
|                             | Diminuirá bastante                                   | 7,5%                    |
|                             | Muito acima do habitual                              | 0,0%                    |
|                             | Acima do habitual                                    | 24,5%                   |
|                             | No mesmo patamar                                     | 43,4%                   |
| <b>Crédito</b>              | Abaixo do habitual                                   | 20,8%                   |
|                             | Muito abaixo do habitual                             | 11,3%                   |
|                             | Muito atrativo                                       | 0,0%                    |
|                             | Atrativo   | 13,2%                   |
|                             | Pouco atrativo                                       | 54,7%                   |
| <b>Câmbio</b>               | Nada atrativo  | 22,6%                   |
|                             | Impeditivo   | 9,4%                    |
|                             | Muito favorável                                      | 1,9%                    |
|                             | Favorável  | 30,2%                   |
|                             | Indiferente ou não influenciará as empresas do setor | 32,1%                   |
| <b>Capacidade Produtiva</b> | Desfavorável   | 30,2%                   |
|                             | Muito desfavorável                                   | 5,7%                    |
|                             | Muito acima do habitual                              | 0,0%                    |
|                             | Acima do habitual                                    | 13,2%                   |
|                             | No mesmo patamar                                     | 50,9%                   |
| <b>Situação Financeira</b>  | Abaixo do habitual                                   | 32,1%                   |
|                             | Muito abaixo do habitual                             | 3,8%                    |
|                             | Consideravelmente melhor                             | 0,0%                    |
|                             | Pouco melhor   | 30,2%                   |
|                             | A mesma  | 26,4%                   |
| <b>Emprego</b>              | Pouco pior   | 32,1%                   |
|                             | Consideravelmente pior                               | 11,3%                   |
|                             | Contratar muitos trabalhadores                       | 0,0%                    |
|                             | Contratar trabalhadores                              | 11,3%                   |
|                             | Manter a quantidade atual de trabalhadores           | 58,5%                   |
| <b>Exportação</b>           | Demitir trabalhadores                                | 24,5%                   |
|                             | Demitir muitos trabalhadores                         | 5,7%                    |
|                             | Aumento substancial                                  | 8,0%                    |
|                             | Aumento moderado                                     | 24,0%                   |
|                             | Estabilidade   | 52,0%                   |
| <b>Abertura de Unidades</b> | Diminuição moderada                                  | 12,0%                   |
|                             | Diminuição substancial                               | 4,0%                    |
|                             | Abertura de muitas unidades                          | 0,0%                    |
|                             | Abertura de algumas unidades                         | 15,1%                   |
|                             | O quadro não irá se alterar                          | 45,3%                   |
|                             | Fechamento de algumas unidades                       | 34,0%                   |
|                             | Fechamento de muitas unidades                        | 5,7%                    |

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

**GOVERNO DO  
ESTADO DA BAHIA**  
Rui Costa

**Secretaria  
do Planejamento**  
João Felipe de Souza Leão

**Superintendência de  
Estudos Econômicos  
e Sociais da Bahia**  
Jorgete Costa

**Diretoria de Pesquisas**  
Jonatas Silva do Espírito  
Santo

**Coordenação  
de Pesquisas Sociais**  
Guillermo Etkin

**Pesquisa de Confiança  
do Empresariado Baiano**  
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de  
Biblioteca e Documentação  
/Normalização**  
Eliana Gomes

**Coordenação de Produção  
Editorial/Editoria-Geral**  
Elisabete Barretto

**Editoria de Arte  
e de Estilo**  
Ludmila Nagamatsu

**Design Gráfico**  
Júlio Vilela

**Editoração**  
Alderlan Oliveira